

Ação de educação em saúde sobre imunização na população infanto-juvenil: relato de experiência

Health education action on immunization in the infant and juvenile population: experience report

Pedro Amorim Fernandes ¹ |  <https://orcid.org/0009-0003-4400-6922>

Lucas de Lima Silva ¹ |  <https://orcid.org/0009-0004-7798-1473>

Luanny Marinho do Prado ¹ |  <https://orcid.org/0009-0008-1224-4113>

Guilherme Amador de Oliveira Dias ¹ |  <https://orcid.org/0009-0001-1632-4451>

Nátaly Aguiar Aleixo Rocha ¹ |  <https://orcid.org/0009-0009-7500-7876>

Cinthia Regina Sales Furtado Vieira ¹ |  <https://orcid.org/0000-0002-9033-5757>

Eliseth Costa Oliveira de Matos ¹ |  <https://orcid.org/0000-0002-0936-2177>

Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage ¹ |  <https://orcid.org/0000-0002-0534-1483>

Relato de experiência

Como citar

Fernandes PA, Silva LL, Prado LM, Dias GAO, Rocha NAA, Vieira CRSF, Matos ECO, Delage PEGA. Ação de educação em saúde sobre imunização na população infanto-juvenil: relato de experiência. Rev Científica Integrada 2026, 9(1):e202617. DOI: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2026.4181>.

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

Enviado em: 09/06/2026

Aceito em: 31/07/2026

¹Universidade Estadual do Pará, Belém, Pará, Brasil.

Autor correspondente

Eliseth Costa Oliveira de Matos
elisethcosta@yahoo.com.br

Revista Científica Integrada (ISSN 2359-4632)

<https://revistas.unaerp.br/rci>

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará em um projeto de educação em saúde para promover o conhecimento sobre imunização e sua importância aos alunos do ensino fundamental de uma escola pública. **Método:** Para este projeto, foi elaborado um jogo, intitulado “Imunizado”, que consiste em uma variedade de cartas com ilustrações, símbolos e dizeres relacionados à imunização, vírus e bactérias, além de um cartaz com informações acerca da vacinação, como calendário vacinal e mecanismos de ação das vacinas. A ação contou com 102 participantes, e o dados foram obtidos através da análise de questionários sobre o nível de conhecimento do tema, respondidos de forma subjetiva pelos alunos. **Resultados:** Os resultados demonstraram melhoria significativa nos saberes destes sobre imunização. Os quais expressam que a maioria dos participantes foram impactados de forma positiva quanto a seu atual conhecimento acerca do tema. **Conclusão:** Tais resultados foram considerados satisfatórios, visto a necessidade de difundir conhecimentos sobre a imunização, a fim de desmitificar a ideia da ineficácia das vacinas, e manter a erradicação de patologias a muito conquistadas.

Descritores: Educação em Saúde. Esquema Vacinal. Imunização. População Infanto-Juvenil.

ABSTRACT

Objective: Report the experience of nursing students from the State University of Pará in a health education project to promote knowledge about immunization and its importance to elementary school students in a public school. **Method:** For this project, a game entitled "Immunized" was developed, consisting of a variety of cards with illustrations, symbols, and sayings related to immunization, viruses, and bacteria, as well as a poster with information about vaccination, such as the vaccination schedule and mechanisms of action of vaccines. The action involved 102 participants, and the data were obtained through the analysis of questionnaires on the level of knowledge of the topic, answered subjectively by the students. **Results:** The results demonstrated a significant improvement in their knowledge about immunization. The results indicate that most participants were positively impacted in terms of their current knowledge on the subject. **Conclusion:** These results were considered satisfactory, given the need to disseminate knowledge about immunization in order to demystify the idea of the ineffectiveness of vaccines and maintain the eradication of diseases that have been achieved long ago.

Keywords: Health Education. Vaccine Schedule. Immunization. Children and Adolescents.

Introdução

A educação em saúde consiste em uma ferramenta fundamental para uso dos profissionais da área da saúde, particularmente para os enfermeiros, por representar uma estratégia eficiente na redução dos impactos causados por doenças e pela falta de informação que afetam diversos grupos populacionais, desde crianças até idosos¹. Em especial, os adolescentes necessitam de abordagens educativas personalizadas, uma vez que vivenciam um período marcado por transformações físicas, emocionais e sociais. Nessa fase, é fundamental que adquiram conhecimentos e desenvolvam atitudes voltadas ao autocuidado e à promoção da saúde².

A educação em saúde pode ser implementada por meio de diferentes metodologias participativas, tais como rodas de conversa, dinâmicas de grupo, atividades lúdicas e jogos educativos. Essas estratégias favorecem a participação ativa dos adolescentes, estimulam a troca de saberes e promovem a construção coletiva de conhecimento. De acordo com Santos³, os jogos exercem impacto positivo na aprendizagem de crianças e adolescentes em fase de desenvolvimento cognitivo, facilitando a assimilação dos conteúdos trabalhados. Além disso, o uso de recursos lúdicos na promoção da saúde favorece um cuidado mais equitativo, ao respeitar as particularidades etárias e cognitivas dos indivíduos, contribuindo para uma abordagem integral do ser humano³.

Dentre os temas relevantes para essa faixa etária (12 a 18 anos), destaca-se a imunização, especialmente em relação a vacinas como a do Papilomavírus Humano (HPV), meningocócica, hepatite B, entre outras contempladas no calendário vacinal do adolescente⁴. A vacinação, enquanto medida preventiva essencial, tem papel estratégico na redução da incidência de doenças imunopreveníveis e na promoção da saúde coletiva. No entanto, apesar da ampla oferta e das campanhas institucionais promovidas pelos órgãos de saúde, observa-se resistência, desinteresse ou até desconhecimento por parte dos adolescentes e de seus responsáveis⁵. Entre os fatores que contribuem para essa baixa adesão estão a desinformação, o medo de reações adversas, influências socioculturais, e a falta de diálogo efetivo entre os serviços de saúde e a comunidade escolar^{5,6}.

Essa situação compromete diretamente as metas dos programas de imunização e fragiliza a proteção coletiva, especialmente em ambientes escolares, que são espaços estratégicos para ações educativas⁶. Nesse contexto, a utilização de jogos educativos surge como uma estratégia promissora para romper barreiras comunicacionais, facilitar o entendimento de temas complexos e despertar o interesse dos adolescentes. Os jogos, por sua natureza interativa e envolvente,

promovem o protagonismo juvenil, ampliam a participação ativa no processo de aprendizagem e permitem que conceitos fundamentais sobre saúde, como a importância das vacinas, sejam internalizados de forma leve, significativa e duradoura³.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) na elaboração e aplicação de um jogo educativo sobre imunização com alunos do ensino fundamental de uma escola pública. A proposta visa promover o conhecimento sobre a vacinação de forma interativa, lúdica e acessível, contribuindo para a conscientização e adesão às práticas de prevenção em saúde no ambiente escolar.

Método

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado após aprovação do projeto do curso de extensão do edital 89/2024 com título "Educação em saúde sobre imunização para adolescentes" da Universidade do Estado do Pará, desenvolvido em uma escola de ensino fundamental vinculado ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS-Aurá), localizada no Aurá, bairro Águas Lindas, no município de Belém, no estado do Pará.

Junto ao diretor da escola e assistência de uma docente da escola, foi feita a seleção dos alunos, selecionando quatro grupos de 25 alunos do 7º ano do ensino fundamental II, distribuídos em quatro grupos. As atividades foram realizadas em período distintos, entre os meses de agosto, setembro e outubro de 2024 contabilizando uma carga horária total de 30 horas, por meio de uma sequência didática estruturada em 4 etapas: contemplando momentos de sensibilização e apresentação do conteúdo, dinâmica da Batata quente, aplicação do jogo educativo e finalização com brindes e esclarecimento de dúvidas.

O projeto consistiu na elaboração e aplicação de um jogo educativo, intitulado "IMUNIZADO", uma adaptação do jogo 'IMUNO', desenvolvido por estudantes da Universidade Federal de Alfenas. Esse jogo tem como finalidade facilitar a compreensão do processo de imunização entre o público infantojuvenil⁷. Após a análise da versão original, o grupo realizou reuniões para propor e incorporar novas regras e dinâmicas, com o propósito de ampliar as possibilidades de interação e, assim, potencializar o aprendizado sobre a vacinação de forma interativa e fortalecer o entendimento dos estudantes sobre a importância da imunização no contexto escolar.

As cartas do jogo foram confeccionadas por meio da plataforma gratuita de criação e edição gráfica, *Canva*, incorporando ilustrações de vírus e bactérias disponíveis on-line, bem como símbolos e elementos gráficos oferecidos pela própria plataforma. Foram aplicadas

cores variadas e atraentes com intuito de despertar o interesse dos participantes e tornando a dinâmica mais lúdica e envolvente.

Entre as principais diferenças do novo jogo em relação ao 'IMUNO', destaca-se a inclusão de novas cartas com regras específicas e inéditas. A carta '+2' exige que o jogador seguinte mencione ao menos duas vacinas; caso não consiga, deverá comprar duas cartas. Já a carta '+4' segue a mesma lógica, porém, se o jogador não souber citar as vacinas, deverá comprar quatro cartas. Também foi inserida a 'Carta Bloqueio', que exige que o jogador mencione uma doença prevenível por meio da vacinação para que o jogo possa prosseguir (Figura 1).

Figura 1. Demonstração das cartas do jogo, Belém, Pará, Brasil, 2024.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Além disso, o cartaz utilizado na ação educativa também foi elaborado por meio da plataforma digital de design gráfico, *Canva* (Figura 2). O material apresentou informações sobre o calendário vacinal do adolescente, o conceito de vacinação, o mecanismo de ação das vacinas no organismo e a importância da correta higienização das mãos na prevenção de doenças. Como complemento, a ação contou com outro cartaz, apresentando o personagem "Zé Gotinha", mascote das campanhas de vacinação no Brasil⁸.

Figura 2. Demonstração dos cartazes de orientação sobre o tema, Belém, Pará, Brasil, 2024.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Após a impressão do jogo e dos cartazes, foram realizadas reuniões para definir a melhor forma de aplicação das atividades e socialização da temática

junto aos participantes. A sequência didática sobre imunização foi estruturada em quatro etapas: a atividade teve início com a socialização do tema através de uma "Roda de Conversa", abordando a importância da imunização e da higiene das mãos, seguida de um momento de esclarecimento de dúvidas entre os participantes.

Na sequência, foi realizado o jogo "*Batata quente*", em que os participantes passavam um balão de mão em mão enquanto uma música tocava. Ao parar a música, a pessoa que estivesse com o balão o estourava e respondia à pergunta contida no interior do balão, sempre relacionada ao tema discutido previamente. Em seguida, iniciou-se a aplicação estruturada do jogo educativo Imunizado - propriamente dito, desenvolvido de forma estruturada com a participação de até oito estudantes por rodada, contemplando quatro grupos de alunos em cada dia de curso. Ao final das atividades, os participantes responderam a uma enquête de satisfação e receberam brindes como forma de incentivo e reconhecimento pela participação.

Resultados

O projeto de extensão aprovado no Edital 89/2024 foi desenvolvido com a participação de 102 estudantes do ensino fundamental da escola, contemplando adolescentes de ambos os sexos em três grupos de 25 alunos e uma de 27 alunos.

A "Roda de Conversa" possibilitou o esclarecimento das informações importantes sobre higiene das mãos e vacinação, contando com ótima participação dos estudantes, com espaço de diálogo e aprendizado coletivo. Os estudantes interagiram, demonstraram interesse e curiosidade de forma construtiva com a equipe (Figura 3).

Figura 3. Demonstração dos cartazes na roda de conversas e dinâmicas de orientação sobre o tema, Belém, Pará, Brasil, 2024.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Durante o encontro, os alunos compartilharam experiências, fizeram perguntas pertinentes e contribuíram com reflexões relevantes, o que enriqueceu ainda mais a discussão. A dinâmica da

Batata quente, funcionou como um instrumento de *feedback*, estimulando a troca de conhecimento e contribuindo para a fixação das informações, promovendo a troca de saberes de maneira descontraída. Essa atividade estimulou a participação de todos, favorecendo a expressão de ideias e a fixação dos conhecimentos abordados. A interação entre participantes e a equipe de acadêmicos demonstrou o sucesso da metodologia utilizada, evidenciando a importância de estratégias participativas no processo educativo.

O projeto de extensão, fundamentado na utilização de um jogo de cartas, proporcionou uma oportunidade diferenciada e envolvente para que os alunos aprofundarem seus conhecimentos sobre a vacinação e o processo de imunização. A abordagem lúdica e educativa permitiu explorar temas como o funcionamento das vacinas e a importância do sistema imunológico e a adesão ao calendário vacinal de forma acessível e interativa. Essa metodologia favoreceu o engajamento e a compreensão dos adolescentes sobre a relevância da vacinação na prevenção de doenças.

Além disso, o jogo contribuiu para que os estudantes compreendessem os riscos associados a doenças como sarampo, HPV e gripe, ressaltando o papel essencial da vacinação na prevenção dessas infecções. Essa abordagem interativa promoveu a conscientização e incentivou práticas de saúde mais cuidadosas desde cedo. Considera-se que o jogo possui valor importante como material educativo, podendo ser utilizado de forma complementar ao tema, como estratégia de fixação das informações. Observou-se ainda, que os recursos apresentam potencial para aplicação junto a estudantes de nível médio, ampliando seu alcance como ferramenta pedagógica.

Os resultados demonstraram que a ação foi eficaz em elevar o conhecimento dos participantes sobre imunização, promovendo um avanço importante no aprendizado. Observou-se uma evolução expressiva, com uma parcela considerável dos participantes dos níveis básico e intermediário para o nível satisfatório, evidenciando o impacto positivo da abordagem adotada.

Discussão

Os resultados do projeto revelaram um aumento importante no conhecimento dos alunos sobre imunização. Após a participação nas atividades educativas, foi observado maior compreensão dos conteúdos abordados na ação educativa, representando aproximadamente 95,6% de satisfação. Embora a maioria dos adolescentes apresentassem conhecimento básico sobre imunização, as estratégias educativas utilizadas na sequência didática contribuíram para o esclarecimento de dúvidas, o fortalecimento de

conceitos e ampliação da compreensão dos estudantes sobre a importância das vacinas na prevenção de doenças.

Esses dados demonstram que a sequência didática atingiu seus objetivos, sensibilizando e promovendo aprendizado importante e alcançando a expectativa do grupo sobre o tema.

Um estudo conduzido em uma escola pública de Petrolina, Pernambuco, sobre a percepção de adolescentes em relação à imunização, constatou o déficit de informações dos adolescentes entrevistados, sendo muitas vezes, citadas doenças que não são imunopreveníveis e sintomas como febre e cefaleia⁹. De forma análoga, no presente estudo, durante a etapa de socialização do tema, grande parte dos alunos também demonstraram déficit de informações e insegurança ao responder às perguntas direcionadas. Além do mais, constatou-se que os adolescentes tinham conhecimento escasso ou inexistente acerca das indicações dos tipos de vacinas específicas da sua faixa etária e dos mecanismos de ação das vacinas⁹.

Ademais, durante a socialização da temática, uma parcela considerável dos adolescentes expressou desconhecimento sobre a atualização das suas carteiras de vacinação, alegando que seus cuidadores tinham essa informação. Além disso, foi observado ainda, o medo arraigado das vacinas, o que possivelmente diminui a disposição em procurar as unidades de saúde para buscar o serviço de imunização. Apesar de sua importância, desafios como a desinformação e o crescimento de movimentos antivacina em algumas regiões podem impactar a adesão aos calendários vacinais. Por isso, é fundamental que as equipes de saúde na atenção primária promovam campanhas educativas e assegurem que a vacinação seja acessível e compreendida como uma ação indispensável para o bem-estar coletivo³⁻¹⁰.

Considerando estas observações, um estudo realizado nos Estados Unidos, os autores investigaram o entendimento dos alunos sobre segurança e eficácia das vacinas, suas expectativas em relação aos profissionais de saúde e o grau de envolvimento desejado nas decisões sobre imunização. Chegaram à conclusão que os adolescentes frequentemente ficam à margem do processo de tomada de decisão sobre vacinação, apesar de demonstrarem interesse em compreender como as vacinas funcionam e em participar de decisões relacionadas à própria saúde, na escolha se querem ou não vacinar¹¹.

Em uma Revisão Integrativa da Literatura, constatou-se que atividades educativas contribuem para o aumento do conhecimento da população sobre imunização, favorecendo na mudança de comportamento de forma positiva em relação as vacinas, contribuindo no aumento de adesão e aceitação da vacinação. Esses achados colaboram com

os resultados obtidos nesta experiência, na qual os estudantes demonstraram maior compreensão sobre o tema de imunização¹².

Os resultados encontrados em outro estudo de revisão, corroboram aos resultados obtidos, que teve como destaque a educação em saúde como uma ferramenta importante para aumentar o conhecimento da população, reduzir a desinformação e favorecer a adesão às vacinas. De forma semelhante ao estudo, utilizou metodologias lúdicas e interativas que possibilitou maior compreensão dos estudantes acerca da imunização¹²⁻¹³.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, fatores como medo da dor, desinformação e circulação de informações equivocadas podem influenciar negativamente a percepção dos jovens sobre a vacinação. Nesse contexto, ações educativas no ambiente escolar tornam-se fundamentais para esclarecer dúvidas, desconstruir mitos e fortalecer a confiança dos adolescentes nas vacinas, favorecendo a adoção de comportamentos mais conscientes e protetivos para a saúde individual e coletiva⁴.

Em estudo realizado com adolescentes, os pesquisadores constataram que vários obstáculos influenciam na não vacinação, tais como: conhecimento limitado sobre vacinas, falta de comunicação eficaz entre profissionais de saúde, pais e adolescentes, baixa conscientização sobre a necessidade de vacinas durante a adolescência, em comparação com a infância, e concluíram que programas eficazes de vacinação à adolescente devem envolver simultaneamente pais, adolescentes e profissionais de saúde para ter resultados positivos¹⁴.

Segundo uma pesquisa recente da Pfizer Brasil, sobre a escola ser uma aliada da vacinação infantojuvenil, constatou-se que pelo menos 6 em cada 10 pessoas entrevistadas (66%) relatam que já atrasaram a vacinação dos filhos ou deixaram de imunizá-los por motivos como falta de tempo, distância entre sua casa e o local da aplicação, perda da carteirinha ou dificuldades para lembrar das datas das doses. Diante dessas barreiras para a imunização infantojuvenil, a escola constitui um local estratégico para a atualização do esquema vacinal¹⁶. Considerando que crianças e adolescentes tendem a estar a maior parte de seu tempo nas instituições de ensino¹⁵.

A pesquisa da Pfizer Brasil, afirma ainda que, em meio aos obstáculos que dificultam a imunização das crianças, quase 9 (88%) em cada 10 famílias entrevistadas, acreditam que a escola poderia facilitar o acesso à vacinação de crianças e de adolescentes. A maioria gostaria que a escola ajudasse a lembrar das doses previstas no calendário (79%), ou enviasse mais comunicados sobre vacinação (82%). Com esse ponto em vista, as escolas teriam uma coparticipação significativa na atualização do esquema vacinal de

crianças e adolescentes, o que corrobora com o aumento da cobertura vacinal e redução no fluxo e da demanda de unidades de saúde, que enfrentam a superlotação durante as campanhas de vacinação¹⁵.

Os resultados observados corroboram com estudos recentes que apontam que os adolescentes geralmente apresentam conhecimento limitado com relação ao próprio histórico vacinal, transferindo aos pais ou responsáveis por eles a responsabilidade pelo acompanhamento do calendário de imunização. Além disso, fatores como medo das vacinas, preocupações com possíveis eventos adversos e interferência familiar têm sido descritos como importantes fatores determinantes da resistência a vacinação e da menor adesão aos programas de imunização entre adolescentes¹⁶⁻¹⁷.

Dessa forma, os achados evidenciam que, embora os adolescentes reconheçam a importância da vacinação, ainda existem lacunas significativas de conhecimento e barreiras emocionais que podem comprometer a adesão às práticas de imunização. Nesse sentido, ações de educação em saúde desenvolvidas no ambiente escolar mostram-se essenciais para promover o conhecimento, estimular o protagonismo juvenil no cuidado com a própria saúde e fortalecer a confiança nas vacinas, contribuindo para a ampliação da cobertura vacinal e para a prevenção de doenças imunopreveníveis.

Conclusão

A imunização da população infantojuvenil é uma estratégia de prevenção e controle bastante significativa em relação ao combate da ocorrência de doenças infecto contagiosas que são preveníveis com a vacinação e bons hábitos de higiene, como a lavagem correta e constante das mãos. Nesse sentido, é importante que as crianças e adolescentes se apropriem de conhecimentos teóricos acerca deste tema, para evitar, principalmente, a recusa destes quantos as vacinas, seja por questões de medo, desinformação ou desinteresse.

O desenvolvimento e uso de métodos lúdicos para ensinar os jovens, como o jogo “Imunizado” utilizado no projeto, tem sua importância por possibilitar que a temática seja abordada com os participantes de maneira mais apropriada a sua faixa etária, tornando a ação mais agradável e satisfatória, o que influencia positivamente nos resultados obtidos.

Considerando o objetivo proposto pelo projeto, os resultados da ação mostraram-se positivos, porém destaca-se a necessidade de continuidade nos trabalhos que tratam da imunização infanto juvenil, sempre buscando metodologias criativas e adequadas ao público alvo, priorizando a clareza do conteúdo exposto e enfatizando a relevância da temática.

Referências

1. Carvalho ICN, Nascimento MOF, Pinto ACS, Melo ERF, Carvalho GRN, Santos MCT. Tecnologia educacional: a enfermagem e os jogos educativos na educação em saúde. *Res Soc Dev*. 2021;10(7):e18710716471. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16471>
2. Lira JVD, Arruda LP, Ponte KMA, Silva MAM, Ferreira Junior AR, Aguiar FAAR. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. *Av Enferm*. 2021;39(2):235-254. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.93066>
3. Santos E. Evidências científicas sobre a contribuição de jogos e brincadeiras na educação infantil para o desenvolvimento cognitivo [monografia]. Ariquemes: Fundação Universidade Federal de Rondônia; 2024
4. Sociedade Brasileira de Pediatria. Vacinação na adolescência: a importância da conscientização e atualização do calendário vacinal [Internet]. Rio de Janeiro: SBP; 2023
5. Matozinhos FP, et al. Hesitação vacinal em adolescentes mineiros: estudo do Observatório de Pesquisa e Estudos em Vacinação (OPESV-UFGM) [Internet]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2024
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Plano Nacional de Imunizações: 50 anos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022
7. Ferreira CS, Imperador AM, Leite TCR. Jogos didáticos para uma abordagem multidisciplinar do tema “vacinas” em sala de aula. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas; 2021. p. 81-87
8. Brasil. Ministério da Saúde. História do Zé Gotinha: saiba como nasceu o símbolo da imunização do Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023
9. Melo MCP, Santos MM, Mendes RNC, Sales JRP, Silva RM. Percepção de adolescentes sobre imunização em uma escola pública de Petrolina-PE. *REME Rev Min Enferm*. 2013;17(2):374-380. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20130028>
10. Santana RR, Santana CCAP, Neto SBC, Oliveira EC. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educ Real*. 2021;46(2):e105528. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>
11. Gowda C, Dempsey AF. The rise (and fall?) of parental vaccine hesitancy. *Pediatrics*. 2013;131(1):175-176. DOI: <https://doi.org/10.4161/hv.25085>
12. Magalhães ACSD, Almeida KC, Silva JL, Amâncio NFG. Vacinação infantil: o impacto da educação em saúde na cobertura vacinal. *Braz J Implantol Health Sci*. 2025;7(11):1722-1739. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p1722-1739>
13. Prado ACM, Oliveira VS, Ribeiro KAA, Benites ALZ, Correa NSR, Fonseca ALC, et al. A relevância da educação em saúde para as campanhas de vacinação infantil: uma revisão integrativa. 2025; *Rev Foco*.18(7):e9329. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n7-142>
14. Dempsey AF, Zimet GD, Davis RL, Koutsky L. Factors that are associated with parental acceptance of human papillomavirus vaccines: a randomized intervention study of written information about HPV. *Pediatrics*. 2006;117(5):1486-1493. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2005-1381>
15. Pfizer Brasil. Pesquisa: escola: uma aliada da vacinação infantil [Internet]. São Paulo: Pfizer Brasil; 2023
16. Shin H, Choi S, Lee JY. An Integrative Review of the Influence on Human Papillomavirus Vaccination Adherence among Adolescents. *Healthcare (Basel)*. 2023;11(18):2534. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare11182534>
17. Oostdijk C, Ferreira JA, Ruijs WLM, Mollema L, Van Zoonen K. Adolescent and parental decision-making for the MenACWY vaccination: influential predictors and parental-adolescent differences among households in the Netherlands. *BMC Public Health*. 2023;23:947. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-023-15872-9>

Contribuições do autor

Todos os autores foram responsáveis pela concepção, redação e aprovação da versão final do artigo.

Editor chefe

José Cláudio Garcia Lira Neto

Assistente da revista

Maria Clarice dos Anjos Vieira

Copyright © 2026 Revista Científica Integrada.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons CC BY. Esta licença permite que terceiros distribuam, remixem, modifiquem e desenvolvam seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe deem crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. Recomenda-se maximizar a divulgação e utilização de materiais licenciados.